



II CONPESQ
**Congresso de Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação**

Os novos rumos da ciência pós-pandemia

12 a 16 de abril de 2021 Universidade Federal do Cariri - UFCA

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E HISTÓRICA DA
HANSENÍASE NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE
2001-2021**

Luiz Adolfo Miranda Bem¹

Universidade Federal do Cariri
adolfo.miranda@aluno.ufca.edu.br
Universidade Federal do Cariri

Myllena Maria de Moraes Pereira²

Universidade Federal do Cariri
myllena.morais@aluno.ufca.edu.br
Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico - CNPq

Elysyana Barros Moreira³

Universidade Federal do Cariri
elysyana.moreira@aluno.ufca.edu.br
Universidade Federal do Cariri

Hugo Mendes Alencar Furtado⁴

Universidade Federal do Cariri
hugo.mendes@aluno.ufca.edu.br
Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico – FUNCAP

Cláudio Gleidiston Lima da Silva⁵

Universidade Federal do Cariri
claudio.gleidiston@ufca.edu.br
Universidade Federal do Cariri

INTRODUÇÃO

- 1 Será preenchido pela Comissão após avaliação com as informações dos metadados da submissão.
- 2 Será preenchido pela Comissão após avaliação com as informações dos metadados da submissão.
- 3 Será preenchido pela Comissão após avaliação com as informações dos metadados da submissão.
- 4 Será preenchido pela Comissão após avaliação com as informações dos metadados da submissão.
- 5 Será preenchido pela Comissão após avaliação com as informações dos metadados da submissão.

Sendo a Hanseníase uma doença infectocontagiosa crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* (SOUZA, 2020; FERREIRA, 2019; ARAÚJO, 2003; SOUZA, 1997) que acomete principalmente pele e os nervos superficiais e mantendo-se como um problema de saúde pública ainda a ser superado no Brasil (FERREIRA, 2019) observou – se a necessidade de analisar a dinâmica epidemiológica da doença no estado em que vivemos.

Neste cenário, entende-se que o fato de conhecer o comportamento sociodemográfico da doença, através da análise epidemiológica e histórica da mesma, é importante para subsidiar o planejamento de ações de controle e prevenção da doença, com vistas a conscientizar a população, realização de busca ativa de casos, tratamento precoce e eficaz de forma estruturada, orientando políticas públicas e novas pesquisas na área, sendo esse o objetivo do projeto em questão, analisar a epidemiologia da Hanseníase no estado do Ceará no período de 2001-2021.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Estudo epidemiológico observacional transversal de caráter descritivo.

SUJEITOS DA PESQUISA / ESPÉCIMES CLÍNICOS

Indivíduos diagnosticados com Hanseníase que tenham sido notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Estão sendo incluídos nesse estudo os dados coletados na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizados pelo Ministério da Saúde dos pacientes elencados com o diagnóstico de Hanseníase no estado do Ceará entre 2001 e 2020. A escolha do ano de corte “2001” se justifica pela disponibilidade de dados do sistema que apresenta quantificação de casos a partir desta data.

Diagnósticos não confirmados ou disponibilizados por outros meios de informação serão excluídos da pesquisa.

COLETA DA AMOSTRA

O levantamento dos dados vem sendo realizado através da análise dos registros de pessoas notificadas com Hanseníase presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, no estado do Ceará, no período de 2001 a 2021. O instrumento utilizado para coleta de dados é um formulário construído com base nas variáveis sociodemográficas e relativas ao local de residência que constam na Ficha de Notificação de Hanseníase do SINAN.

As informações estão sendo reunidas pelos bolsistas durante a etapa de coleta de dados e serão plotados em tabelas e em gráficos no Microsoft Excel®.

Os dados obtidos são armazenados em meio virtual sendo mantidos sob a guarda do

pesquisador até ao final da pesquisa. Dessa forma, é possível o compartilhamento de dados entre a equipe e garante a dupla segurança aos dados.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Estão sendo estudadas as variáveis disponibilizadas na Ficha de Notificação de Hanseníase do SINAN. A apresentação das variáveis mensuradas é realizada através de tabelas, figuras e gráficos, incluindo também o uso de medidas descritivas como mínimo, máximo, média e desvio padrão. As análises comparativas das variáveis qualitativas estão sendo realizadas através do programa estatístico SPSS[®] 17.0. Os testes estatísticos a serem utilizados incluem o teste do qui-quadrado (X^2), teste exato de Fisher, teste de Mann-Whitney, Correlação linear de Spearman e razão das possibilidades (odds ratio). Serão considerados estatisticamente significantes valores de $p < 0,05$. O *software* Microsoft EXCEL 2016[®] será utilizado para elaboração do banco de dados, do tratamento descritivo e inferencial.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa está sendo feita por meio da coleta secundária de dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Este projeto encontra-se de acordo com as determinações preconizadas pela resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, no que diz respeito às pesquisas envolvendo seres humanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Hanseníase é doença infectocontagiosa crônica, granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* (SOUZA, 2020; FERREIRA, 2019; ARAÚJO, 2003; SOUZA, 1997) que acomete principalmente pele e os nervos superficiais, o que leva ao aparecimento de lesões com alterações de sensibilidade (SOUZA, 2020; ARAÚJO, 2003; SOUZA, 1997). Ao acometer nervos periféricos, tem potencial para gerar incapacidade física, com consequências diretas e/ou indiretas nas pessoas afetadas (FERREIRA, 2019; ARAÚJO, 2003).

O *Mycobacterium leprae* foi descrito em 1873 pelo norueguês Amauer Hansen. É um bacilo álcool-ácido resistente parasita intracelular com predileção pela célula de Schwann e pele (ARAÚJO, 2003). Apresenta elevada carga de morbimortalidade (FERREIRA, 2019) tendo o homem como o único reservatório natural, apesar do relato de animais selvagens naturalmente infectados (ARAÚJO, 2003).

Admite-se que as vias aéreas superiores constituem a principal porta de entrada (ARAÚJO, 2003) e via de eliminação do bacilo (ARAÚJO, 2003; SOUZA, 1997). Os pacientes portadores de formas multibacilares são considerados a principal fonte de infecção (ARAÚJO, 2003). Nos indivíduos infectados que desenvolvem a doença a infecção evolui de maneiras diversas, de acordo com a resposta imunológica, específica, do hospedeiro, frente ao bacilo (SOUZA, 1997).

O diagnóstico da hanseníase é baseado em alguns sinais cardinais, como a perda de sensibilidade em lesões cutâneas (DE SOUZA, 2019; SOUZA, 1997). A classificação de Madri de 1953 leva em consideração as condições clínicas, bacteriológicas, imunológicas e histológicas subdividindo assim as formas da doença em: tuberculóide, virchoviano,

indeterminada e forma borderline ou dimorfa. Já a classificação proposta em 1982 pelo Comitê da Organização Mundial de Saúde (OMS) agrupa os pacientes em paucibacilares e multibacilares, e indica dois diferentes tipos de tratamento (SOUZA, 1997).

A hanseníase mantém-se como um problema de saúde pública ainda a ser superado (FERREIRA, 2019). No Brasil, a hanseníase é tida como um problema de Saúde Pública e seu plano de eliminação está entre as ações de relevância nacional (MAGALHAES, 2020; ARAÚJO, 2003). Segundo a OMS, o Brasil é um dos países com maior prevalência de hanseníase no mundo (SOUZA, 2020) apesar de todo o empenho em sua eliminação (ARAÚJO, 2003) tendo as regiões Norte e Nordeste como as principais responsáveis pelos estados com maior endemicidade (FERREIRA, 2019).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em curso, na etapa de coleta e armazenamento de dados para posterior compilação do mesmo. Trata-se de um estudo observacional transversal de caráter descritivo que necessita da junção de todos dados para que haja o comparativo entre as variáveis analisadas buscando melhor compreender a perspectiva e a dinâmica da epidemiologia da Hanseníase no estado do Ceará, no período de 2001 a 2020.

CONCLUSÕES

Espera-se que sejam coletados dados das amostras pré-selecionadas a fim de identificar e analisar o perfil histórico e epidemiológico da Hanseníase no estado do Ceará, no período de 2001 a 2020. Com isso, ansiamos que os achados possam impactar no processo saúde-doença e contribuir para avanços nas políticas públicas de saúde, as quais se caracterizam como eventos promissores para a ampliação do acesso à saúde, da integralidade e da interdisciplinaridade à saúde da população bem como subsidiar o planejamento de ações de controle e prevenção da doença, com vistas a conscientizar a população, realizar de busca ativa de casos e tratamento precoce e eficaz da doença.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Universidade Federal do Cariri – UFCA que tornaram possível a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marcelo Grossi. **Hanseníase no Brasil**. *Revista da sociedade brasileira de medicina tropical*, v. 36, n. 3, p. 373-382, 2003.
- DE SOUZA, Larissa Ribeiro et al. **Hanseníase: diagnóstico e tratamento**. *Humanidades e tecnologia (FINOM)*, v. 1, n. 16, p. 423-435, 2019.
- FERREIRA, A. F. **Hanseníase em territórios das regiões norte e nordeste do Brasil: contextos epidemiológicos e operacionais de controle**. 2019. 207 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

MAGALHAES, Maria da Conceição Cavalcanti; ROJAS, Luisa Iñiguez. **Diferenciação territorial da hanseníase no Brasil**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 16, n. 2, p. 75-84, jun. 2007 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000200002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000200002>.

SOUZA, Camilla Borges Lopes et al. **Perfil sociodemográfico de pessoas com hanseníase em um município brasileiro**. Revista Atenas Higeia, v. 2, n. 1, p. 17-22, 2020.

SOUZA, CS. **Hanseníase: formas clínicas e diagnóstico diferencial**. Medicina, Ribeirão Preto, 30: 325-334, jul./set. 1997.